

Informar e Formar

Por João Gabriel P. de Almeida

Imagens comparativas de “antes e depois” podem ser enganosas

TODOS OS MESES, RECEBEMOS EM NOSSOS ESCRITÓRIOS DIVERSAS informações (e formação) sobre iluminação. São revistas, periódicos, folders, links da internet, amostras de novas lâmpadas, luminárias, equipamentos auxiliares e, sobretudo, imagens. Muitas imagens. De produtos, lojas e projetos luminotécnicos belíssimos. Mas um pequeno desvio que venho observando há algum tempo diz respeito à comparação da iluminação de um determinado espaço com o uso de lâmpadas convencionais (fluorescente, de descarga etc.) e lâmpadas/luminárias LED.

Ninguém, ou quase ninguém, duvida que os LEDs vieram mesmo para ficar e que atualmente vivemos uma revolução por conta desse pequeno notável. Sua vida útil, possibilidade de troca de cores, tamanho reduzido e o crescente aumento do fluxo luminoso produzido por Watt consumido, aliado ao fato de

seu custo estar caindo a cada dia, tornam o LED um produto realmente muito interessante!

Entretanto o que me motivou a escrever esse artigo foi realmente a “força de barra” presente em algumas imagens que encontramos em nosso cotidiano de projetistas de iluminação.

Qualquer fotógrafo sabe que a quantidade de luz (imagem) captada por uma câmara depende do tempo de exposição e da velocidade de abertura do diafragma. Assim, uma mesma imagem poderá parecer mais clara quando o tempo exposição e/ou a abertura do diafragma da câmara aumentar. E vice-versa. Por exemplo, na imagem 1 é apresentada uma via pública com uso de lâmpadas de vapor de sódio de 400W, e na imagem 2, a mesma via, agora com lâmpadas de vapor de sódio de 250W. Será mesmo?



João Gabriel P. de Almeida é engenheiro eletricista do Ceilux - Centro de Excelência em Iluminação.

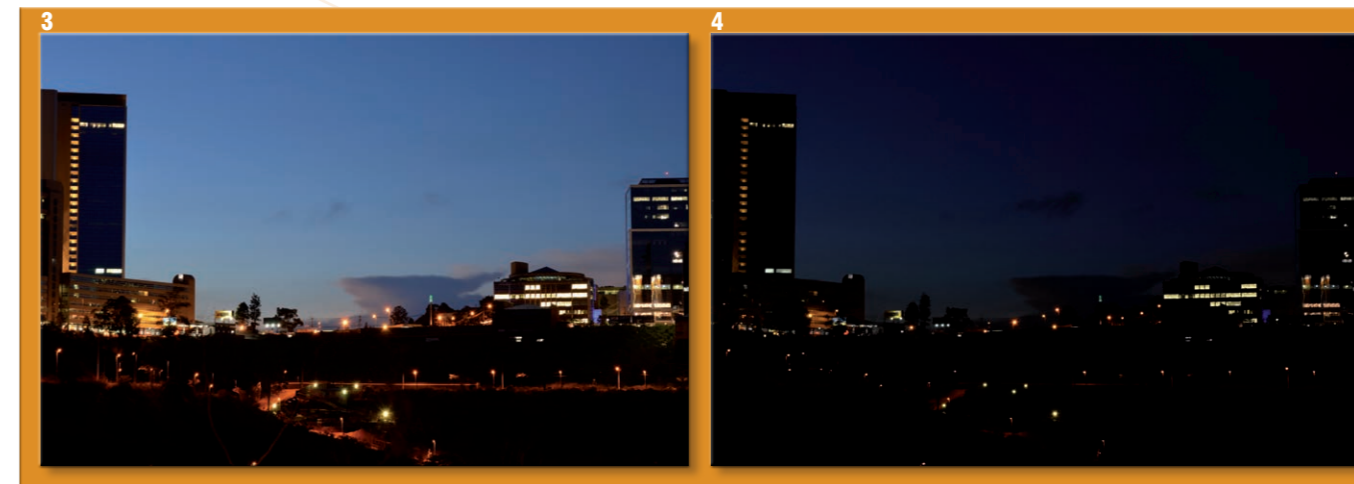
A imagem 3 apresenta uma imagem de uma via com uso de lâmpadas de vapor de sódio de 100W, e a imagem 4 apresenta a mesma via, agora com lâmpadas vapor de sódio de 70W. Será?

O que se percebe é que, de forma inadequada, esse recurso é utilizado para comparar ruas com iluminação a LED a ruas com iluminação convencional (lâmpadas de descarga). Muitas vezes, o fotógrafo acaba por

na imagem 5 as janelas situadas à esquerda da foto também estão mais claras do que na imagem 6!).

Acredito no poder de informação e formação das mídias especializadas, entretanto, nosso mercado está apenas engatinhando, no tamanho e no conhecimento, tornando necessário, de vez em quando, uma visão mais crítica das belas imagens a nós apresentadas.

Assim, caro colega leitor, desconfie sem-



superexpor a imagem das vias com lâmpadas LED, produzindo uma imagem mais clara e nítida quando comparadas com as imagens produzidas por vias similares iluminadas com lâmpadas à descarga. As fotografias 5 e 6 comparam uma mesma via com lâmpadas LED e lâmpada de vapor de sódio. Nesse caso, temos uma imagem produzida com o uso de uma abertura maior e a segunda com o uso de uma abertura menor, dando a sensação de maior escuridão (observe que

pre de imagens comparativas, tipo “Antes” e “Depois”, muitas vezes elas podem estar distorcendo a realidade criando a ideia de que uma solução é melhor que outra. Tenha sempre olhos críticos e prefira tirar conclusões a partir de sua própria experiência, ou a partir de valores medidos de forma adequada antes e depois, e não por imagens e simulações apresentadas sob a ótica das máquinas (de retrato ou das simulações dos programas de edição de imagens). ◀

